

PREVALÊNCIA DE LSIL EM RASPADO CERVICOVAGINAL DE AMOSTRAS ANALISADAS POR PROJETO DE EXTENSÃO

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Ednéia PERES MACHADO

Heloise ANTUNES RODRIGUES[1]; Ana CLARA LIS SOLAK SILVA 1; Andrea TIMÓTEO DOS SANTOS DEC 2, Ednéia PERES MACHADO 3.

Prevenção e Educação na Atenção à Saúde da Mulher: coleta de exame Papanicolaou (Projetopap)

Resumo: O câncer do colo do útero configura-se como relevante problema de saúde pública, especialmente em países de baixo Índice de Desenvolvimento Humano. O exame de Papanicolaou, padronizado pelo Sistema Bethesda, é o principal método de rastreamento, possibilitando a detecção precoce de alterações citológicas, como as lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau (LSIL). Este estudo objetivou analisar a prevalência de LSIL em exames citológicos realizados entre 2023 e 2025 no âmbito do projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou (Projetopap)”. Tratou-se de estudo transversal, retrospectivo, envolvendo 874 mulheres atendidas em consultas médicas e de enfermagem, com coleta de raspado cervicovaginal para análise citológica convencional. Entre as amostras, quatro casos (0,46%) foram classificados como LSIL, prevalência inferior aos índices descritos na literatura, que variam entre 2% e 5% em populações rastreadas. Embora frequentemente transitórias, as LSIL evidenciam a importância da vigilância contínua para evitar progressão de lesões. Além do achado epidemiológico, a atividade extensionista possibilitou formação prática multiprofissional, integração ensino-serviço e impacto direto na comunidade, reforçando o papel estratégico da universidade na prevenção do câncer cervical e na promoção da saúde da mulher.

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou. Displasia do colo do útero. Neoplasias do colo do útero.

1 Apresentador(a)



INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero permanece um importante problema de saúde pública, sobretudo em países de baixo IDH, com cerca de 661 mil novos casos estimados em 2022 (BRAY et al., 2024). No Brasil, para o triênio 2023–2025, projetam-se aproximadamente 17 mil casos anuais (4,7% de todos os tumores; risco de 15,38/100 mil), além de 6.627 óbitos registrados em 2020 (BRASIL, 2022). O rastreamento é realizado principalmente pelo exame de Papanicolaou, cujos resultados são padronizados pelo Sistema Bethesda, criado para assegurar comunicação clara entre laboratório e clínico. Nesse sistema, as lesões celulares são classificadas em baixo grau (LSIL), alto grau (HSIL) e carcinoma invasor (NAYAR & WILBUR, 2015).

Nesse contexto, a extensão universitária assume papel estratégico ao articular prevenção, assistência e formação profissional. O projeto de extensão Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou (Projetopap) atua com docentes e discentes de Medicina, Farmácia e Enfermagem em atividades voltadas principalmente na prevenção contra o câncer do colo do útero. A importância da extensão universitária para a promoção da saúde, alinhando-se com a agenda de prioridades de pesquisas do Ministério da Saúde incorpora as práticas de promoção da saúde ao projeto político pedagógico da Universidade (BARROS & FRANCO, 2018).

A atuação em prestação de serviços propiciou ao Projetopap a construção de uma base de dados que consolidou a articulação entre extensão e pesquisa e reforçando o compromisso social da universidade com a saúde da mulher. Configurando-se num ambiente de aprendizagem coletiva, favorecendo a comunicação entre todos os atores envolvidos no processo de prevenção do câncer do colo do útero e estimulando o consenso entre diferentes pareceres com foco em uma análise única e compartilhada.

OBJETIVOS

Verificar a frequência LSIL nos exames citológicos realizados nos anos de 2023 a 2025 pelo Projetopap.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com avaliação de 874 mulheres, no período de 2023 e 2025, através de consulta ginecológica médica e de enfermagem, coleta de raspado cervicovaginal com auxílio da espátula de Ayre e escovinha cervical os quais foram avaliados por exame citológico convencional pelo Papanicolaou.

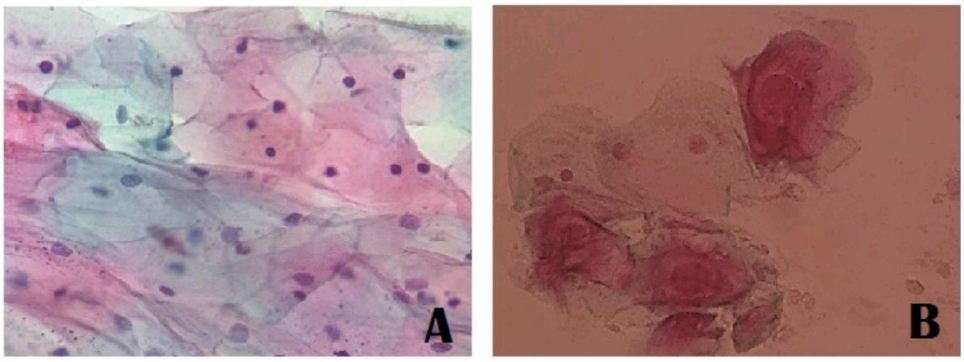
A microscopia foi realizada em aumento de 100x e 400x, cujas alterações para LSIL foi baseada em critérios morfológicos estabelecidos para células escamosas intermediárias ou superficiais, isoladas ou aglomerados ou em camadas, geralmente de tamanho aumentado, com citoplasma maduro abundante. O núcleo aumentado em aproximadamente três vezes a área nuclear de células intermediárias normais, num aumento discreto da relação núcleo/citoplasma. As alterações nucleares incluíram hipercromasia ou normocromasia, anisonucleose, cromatina granular ou opaca, contornos irregulares, além de binucleação e multinucleação frequentes. Nucléolos, quando presentes, eram pouco evidentes. A coilocitose foi considerada como reação citopática viral, mas não mandatória.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com Parecer Consubstanciado nº 7.391.672, 17/02/2025.

RESULTADOS

Foram avaliadas 874 amostras de raspados cervicovaginais coletadas em 2023 a 2025, de mulheres que participaram Projetopap, das quais 4 (0,46%) foram classificadas como ASC-H (Figura 1).

Figura 1 - Aspectos citológicos de LSIL



Fonte: os autores
Legenda: A – célula normal, B-LSIL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência de lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau (LSIL) em exames citopatológicos costuma variar entre 2% e 5% em populações rastreadas, podendo alcançar valores próximos a 10% em laboratórios de rotina. Índices dentro desse intervalo são considerados aceitáveis e refletem a frequência esperada de alterações de baixo grau no rastreamento. Ressalta-se que, embora as LSIL representem alterações comuns e frequentemente transitórias, o principal foco dos programas de rastreamento é a detecção das lesões intraepiteliais de alto grau, devido ao seu maior risco de progressão para câncer cervical (KRUGER et al., 2016) . Este estudo apresentou uma prevalência de 0,46% de LSIL.

A extensão universitária na área da saúde constitui um eixo fundamental de integração entre ensino, pesquisa e cuidado, favorecendo a formação integral dos estudantes e a aproximação entre universidade e sociedade. Ao proporcionar vivências práticas e o confronto direto entre teoria e realidade, promove o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e de habilidades de liderança, além de estimular relações dialógicas entre discentes, docentes, profissionais e comunidade. Também fortalece ações de educação em saúde e engajamento comunitário, muitas vezes em projetos interdisciplinares. No campo da pesquisa, a extensão permite identificar problemas reais, gerar novos conhecimentos contextualizados e produzir dados relevantes para a definição de estratégias em saúde (SILVA et al., 2017).

O Projpap buca qualificar a assistência ao adotar uma abordagem integral e centrada



no usuário, estimulando a autonomia e o autocuidado. Apesar de desafios relacionados à ausência de políticas públicas consistentes, a extensão tem se mostrado um espaço estratégico para inovação, construção de práticas mais eficazes e formação de profissionais comprometidos com a transformação social e a melhoria da qualidade do cuidado.

APOIO

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX/DEU/UEPG) - Programa Institucional de Bolsas Extensão Universitária - PIBEX.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. F.; FRANCO, A. C. Extensão universitária em saúde ginecológica de mulheres trabalhadoras: educação para promoção da saúde. **Rev Espaço para a Saúde,** v. 19, n. 2, p. 43-53, 2018.4

BRAY, F. *et al*. Global cancer statistics 2022: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA Cancer J Clin**. v.74, n. 3, p. 229-263, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Cancer. **Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2022.

KRUGER, E. C.F et al. Prevalência de anormalidades nos exames citopatológicos realizados no laboratório de análises clínicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - LC PUC Goiás. EVS, v. 43, n.1, p. 27-33, 2016

NAYAR, R.; WILBUR, D. C.**The Bethesda System for reporting cervical cytology: definitions, criteria and explanatory notes**. 3ª. Ed. Springer editors; 2015.

SILVA, G. P. F. da et al.O impacto da fase pré-analítica na qualidade dos esfregaços Cervicovaginais. **RBAC**, v. 49, n. 2, p. 135-140, 2017.